

ENCONTRO NACIONAL DO
MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

22^o ENA

Maceió-AL

DESTAQUE DA EDIÇÃO

**Começam os preparativos para o
ENA de Maceió**

JULHO DE 2025



fato

125

RAZÃO



CONSELHO DIRETOR NACIONAL

Fátima e Zildomar - COORDENADORES NACIONAIS

Sílvia e Claudimar - VICE-COORDENADORES NACIONAIS

Irmã Alzimir - ASSESSORA ECLESEÁSTICA

Kleber - SECRETÁRIO EXECUTIVO

Maria Lúcia e Coutinho - CONDIR SUL

Dilva e Sílvia - CONDIR SUDESTE

Valdirene e Gildásio - CONDIR NORDESTE

Danielma - CONDIR NORTE

Neuzemi e Vando - CONDIR CENTRO-OESTE

CONSELHO EDITORIAL

Anderson Amorim Alves, Camila Contente Pavão, Gabryel Oliveira de Souza

Jorge Antônio Soares Leão, Lucilea do Socorro Souza Costa, Kleber José Oliveira Rodrigues, Maria Sebastiana Soares Leão

Solange Castellano Fernandes Monteiro/José Ailton Monteiro (CONDIR Sudeste, MFC - RJ)

Rainey Barbosa Marinho (CONDIR NORDESTE, MFC - AL)

Arte e diagramação Anderson Nogueira (amarartesvisuais@gmail.com) e João Borges

Circulação restrita sem fins comerciais

SUMÁRIO

Seção Saúde Integral: Investigando os saberes populares _____	5	Trabalhando o estresse a nosso favor... _____	31
Investigando os saberes populares... 7		<i>Jorge Leão</i>	
Cultive a vida _____	9	Salmo 80 _____	33
As quinze doenças mais perigosas para quem ocupa cargos de liderança (segundo o Papa Francisco): _____	11	Primeiro Texto do Pré-ENA _____	36
Filosofando... _____	13	Solange Castellano Fernandes Monteiro	
<i>Rubens Carvalho</i>		Otimizando o tempo... _____	41
Equilíbrio _____	14	<i>Jorge Leão</i>	
<i>Jorge Leão</i>		Somos compartilhantes... _____	44
Sugestões de Leitura _____	15	Somos movidos por sonhos... _____	47
Reflexões com a 7ª Arte _____	18	<i>Jorge Leão</i>	
Família, onde estás? _____	20	Tornar o essencial comum _____	49
<i>Léa d' Ozéas</i>		<i>Rubens Carvalho</i>	
Experienciando Ser quântico _____	22	Respiração Terapêutica _____	51
<i>Rubens Carvalho</i>		<i>Jorge Leão</i>	
		Fim dos tempos – tempos do fim... _____	53
		<i>Leonardo Boff</i>	
		Mística e vida... _____	55



Como identificar, coletar e conservar as plantas

Dariamente, na arte de cuidar da vida as plantas são bastante utilizadas nas terapias nas comunidades rurais. Resgatando e trocando saberes. No saber fazer das pessoas percebeu-se que ainda é necessário adotar alguns elementos importantes, quando se trata de cultivo, coleta, secagem, embalagem e utilização das plantas, a fim de dar credibilidade ainda maior.

Para se familiarizar, é necessário fazer uso dos sentidos:

- Visão – lembrar as formas das folhas, do caule e a cor dos frutos para visualizar a beleza harmônica da planta.

- Olfato/cheiro – perceber cada uma com seu próprio cheiro.

- Tato – tocar nas plantas e senti-las.

- Paladar – podemos identificar muitas plantas através do prazer do sabor.

- Identificar bem as ervas, colocando rótulos com a data de coleta.

- Ter bastante convicção



que nas próprias plantas estão os princípios suficientes para a cura de muitos tipos de enfermidades.

- Colher na hora certa, entre seis e nove horas da manhã e sempre que possível em tempo seco.

- Folhas sempre sadias e livres de poeiras.

- Colher as flores no início do desabrochamento.

- Raízes, colher no final do período de crescimento, à tardinha, fora do período da vegetação, portanto, no outono e inverno.

- Cascas são colhidas em tempo úmido, no outono, após a perda das folhas, ou

mesmo na primavera.

- As sementes deverão ser coletas maduras e secas.

- A secagem será na sombra, ou ao sol da manhã até as nove horas ou então em forno brando.

- Podem ser usados frascos de vidro escuro ou forrados com papel pardo ou madeira, sempre bem fechados.

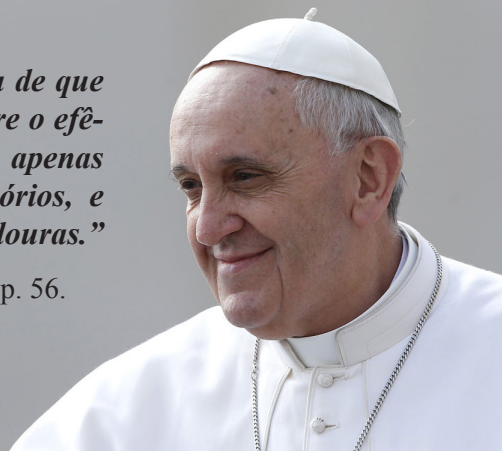
- COLHER COM AMOR E RESPEITO.

Fonte: BARBOSA, José de Arimateia Alves. – IMC (Irmãos Missionários do Campo). Saberes Populares a serviço da Vida. Imperatriz, MA: Ética, 2014, p. 15 – 16.

Para Refletir

“Todos devemos dar-nos conta de que uma sociedade construída sobre o efêmero e sobre o descarte cria apenas prazeres momentâneos e ilusórios, e não alegrias profundas e duradouras.”

Papa Francisco, Deus é jovem, p. 56.





Investigando os saberes populares

Quem trabalha com os saberes, com as plantas, trabalha com a vida, pois elas são vivas e ajudam na recuperação e no cuidado da vida. Sendo assim, devemos resgatar algumas atitudes:

Cultivar em si mesmo um espírito de discrição e reconstituição.

Fazer um exercício constante de escuta e diálogo.

Descobrir, em si mesmo, o sentido comunitário e da gratuidade, por isso, trata de uma atividade comunitária, sem fins lucrativos.

Ter grande vontade de entrar em atitude de permanente defesa da vida.

Conquistar a autoestima, aprendendo a gostar de si mesmo e dos outros.

Ter gosto de trabalhar em pequenos grupos, de partilhar com os outros o seu próprio saber.

Apaixonar-se pela terra e por tudo que vem dela, pois a terra é mãe e a mãe sempre oferece o melhor de si para seus filhos.

Ao aproximar-se das plantas, é preciso ter mãos de mãe. A planta é sensível, por isso ela exige sensibilidade por parte daqueles que desejam realmente trabalhar com elas.

As plantas são seres vivos, nunca ter vergonha de dialogar com elas.

É importante escutar, anotar e fotografar dados sobre as plantas e os saberes populares.

Nunca impor aos outros as convicções próprias, mas propor sempre que possível.

Antes de propor para os outros, devo fazer eu mesmo a experiência.

Ter sempre simplicidade de aceitar o tempo e o silêncio das pessoas e da natureza.

Vivenciar a Mística, pois sem mística seriam ações estéreis e mortas.

Desenvolver em si mesmo uma atitude de admiração diante da beleza da vida, da terra, das plantas, das flores, dos frutos e, neste dinamismo, ter sempre um olhar carinhoso de gratidão a Deus Pai e Mãe da vida.

Fonte: BARBOSA, José de Arimateia Alves. – IMC (Irmãos Missionários do Campo). Saberes Populares a serviço da Vida. Imperatriz, MA: Ética, 2014, p. 13 – 14.

“As pessoas necessárias são diferentes, são pessoas que fazem falta. Pessoas que precisam estar presentes, de quem se vai atrás.”

Antônio Bispo dos Santos. “A terra dá, a terra quer”,





CULTIVE A VIDA

Cultive os bons sentimentos, pois eles invadem o organismo e fazem as células funcionarem para produzir saúde.

Cultive a autoestima e desenvolva a teologia do corpo. Todos os dias louve a Deus pelas suas qualidades e corrija seus equívocos.

Cultive os bons pensamentos e a boa imaginação, porque eles programam a vida. Para ter pensamentos positivos com relação a você e às pessoas, perdoe e não guarde rancor, pois ele gera doenças.

Cultive a concentração através da oração mental e

comunitária, sobretudo a boa convivência, através da qual se pode desenvolver a ternura, a amizade e a acolhida. Toda atitude deve ser recíproca. O desejo mais profundo do ser humano é amar e ser amado.

Cultive o hábito do bom humor, da alegria. Seja comunicativo, mantenha boas relações, pois a causa principal das doenças é de origem emocional.

Cultive a capacidade de refazer esquemas mentais relacionados à sua visão do mundo: hábitos alimentares, repouso, lazer, caminhadas.

Cultive a harmonia por

meio da seleção de alimentos. Preocupe-se com a qualidade e não só com a quantidade.

Cultive o hábito de usar, todos os dias, alimentos que previnam doenças.

Cultive o hábito de gerar atitudes e ações pelo melhoramento e conservação da natureza. Cultive o hábito de pensar na saúde global. Cultive a terra e evite agrotóxicos e adubos químicos, use

os recursos naturais para conservá-la.

Beba água de boa qualidade. Cultive hortas medicinais e alimentícias.

Cultive grupos de saúde comunitária, agindo contra a cultura do individualismo.

Fonte: SOUZA, Maria de Lourdes. Cuidando da Saúde – troca de saber sobre plantas medicinais e alimentos. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 35 – 36.

Para Refletir

“O amor surge como proposta de construção de uma felicidade que inclui o outro, fazendo com que cada um de nós se coloque, em qualquer espécie de relacionamento que estabeleça, de uma forma mais generosa, empática, disponível e atenta às necessidades do outro, o que nos proporcionará relações mais saudáveis e enriquecedoras.”

José Carlos De Lucca: “Simplesmente Francisco”, p. 23.





As quinze doenças mais perigosas para quem ocupa cargos de liderança (segundo o Papa Francisco):

1 – Sentir-se imortal ou mesmo indispensável: deriva do narcisismo e é típica daqueles que observam apaixonadamente a própria imagem. Remédio: “Somos simples servos. Fizemos o que deveríamos fazer” (Lc 17, 10).

2 – O excesso de atividade: negligenciar o repouso necessário provoca ansiedade e inútil agitação.

3 – Endurecimento mental e espiritual: é a doença daqueles que, ao longo do caminho, perdem a serenidade, a vivacidade, a audácia,

e acabam se tornando máquinas de práticas. É própria de quem perde a vontade de confrontar-se, de acordar todas as manhãs e viver como se fosse o primeiro dia de sua missão.

4 – Exagerada organização e da funcionalidade: transforma a pessoa em um contador, “faz contabilidade de toda a existência”.

5 – A má coordenação: causa desconforto e indignação.

6 – “Alzheimer espiritual”: esquecimento do primeiro amor, de suas próprias raízes,

sendo escravos de suas paixões, caprichos, manias, fobias e instintos.

7 – Rivalidade e vanglória: a aparência, as cores das vestes e os títulos honoríficos se tornam o principal objetivo da vida.

8 – Esquizofrenia existencial: típica daqueles que levam uma vida dupla, fruto da hipocrisia do medíocre e do vazio espiritual que diplomas, honras ou títulos não podem preencher.

9 – Do murmúrio, da foca: com a língua você joga a bomba, destrói os outros e depois sai como se nada tivesse acontecido, tranquilo.

10 – Divinizar os chefes: daqueles que cortejam de modo exagerado os dirigentes, esperando obter seu favor.

11 – Indiferença em relação aos outros: quando um pensa apenas em si mesmo e perde a sinceridade e o calor das relações humanas.

12 – Pessoas rudes e carancudas, que acham que ser sério é pintar o rosto com melancolia e severidade, e tratar os outros com rigidez, dureza e arrogância.

13 – “comprar por comprar”: consumismo; quando a pessoa tenta preencher um vazio existencial em seu coração acumulando bens materiais, não por necessidade, mas apenas para se sentir seguro. Você já viu um caminhão de mudanças acompanhar um enterro? Pessoalmente nunca vi...

14 – Círculos fechados, adesão ao grupo mais forte do que ao próprio Cristo.

15 – Benefício mundano (exibicionismo): quando a pessoa transforma seu serviço em poder e seu poder em mercadoria para obter benefícios mundanos e ainda mais poder.

Fonte: PAPA FRANCISCO, Deus é jovem. Tradução e revisão técnica de Pe. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 48 – 53.

“O trabalho não é uma pena que pagamos por sermos humanos, mas um modo de amar – e ajudar o mundo a ser melhor.”

Paulo Freire:
“Educação como Prática da Liberdade”, p. 142.



FILOSOFANDO...



Imagine uma pirâmide quadrangular tendo em cada aresta a força que sustenta o topo, o ponto de intercessão mais importante. Individualmente exercem cada um seu papel, mas somados se complementam e trazem a possibilidade da convergência para elevação.

Início falando da arte, esta que nos proporciona o contato com o belo em todas as suas manifestações. Percebemos a ação intuitiva dos arquétipos que com leveza captam as ideias, elevam os sentimentos e nos conectam com a amplitude do que é natural.

A ciência em sua essência busca, por meio dos seus métodos e instrumentos, desvendar a “verdade” na busca da exatidão, comprovação na prática. Ela nos permite analisar e ampliar a visão apresentando-nos respostas comprobatórias, não deve nos “engessar”, mas apresentar possibilidades.

Encontramos na religião o exprimir do “religare” - reli-

gar, voltar a ligar, na espiritualidade a dimensão construtiva humana, aqui está o que chamamos de conexão, com tudo e com todos, com o ser maior, busca através da fenomenologia unir, encontrar, viver o mistério potencialmente no sentir e expressar.

E é na política que essencialmente passamos a compreender a produção consciente para conduzir pessoas na construção do bem estar, amplificando a consciência una e altruísta, vivenciando a universalidade, a união e integração do coletivo, tendo como ideal transcender, elevando a verdade atemporal, aprendendo com a experiência, onde possamos expressar o melhor nível da ética do cuidar.

Permitamo-nos viver com a presença do sentir consciente, em contato com o mistério, carregando simplesmente o necessário para bem viver.

Rubens Carvalho
26 de janeiro de 2024

Equilíbrio

O equilíbrio advém do contato com o movimento. Afirmou certa vez Albert Einstein (1879 – 1955): “A vida é como andar de bicicleta: para manter o equilíbrio, é preciso estar sempre em movimento”...É o que podemos denominar de “equilíbrio dinâmico”.

Constitui uma tarefa diária o mover-se equilibrado, pois a postura que adotamos diante da vida e das inúmeras possibilidades de vivenciar a dinâmica do tempo constitui fator fundamental nesta experiência.

Um primeiro exercício é o de lançar-se, conscientes de que a vida é movimento...

Um segundo modo de experienciar o equilíbrio é cultivar-se interiormente, como tarefa permanente...

Uma terceira possibilidade é mover-se, buscando o seu modo próprio de caminhar, isto é, buscando a autenticidade na travessia da viagem.

Equilíbrio é mover-se sabendo que haverá riscos, perdas, desafios cotidianos...

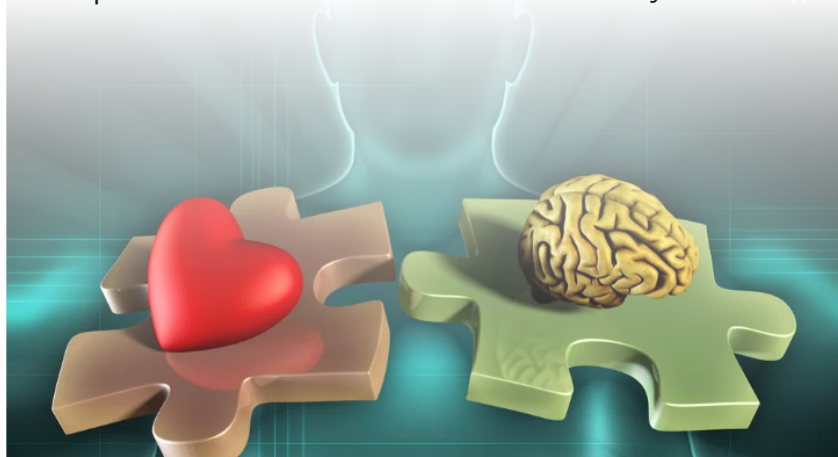
Respira profundamente...

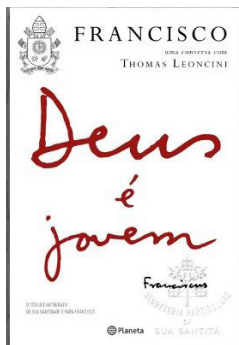
Sintoniza o canal de luz que há em tua morada interior com o Equilíbrio dinâmico do fluxo vital presente como dádiva do Ser. Caminha na trilha da vida mergulhando intensamente em cada experiência, cultivando a alegria de poder sentir o movimento necessário que nos faz despertar para a consciência interior do Equilíbrio!...

Paz e Luz!

Jorge Leão

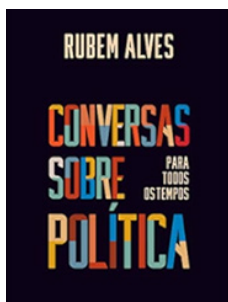
Em 30 de janeiro de 2024





1 - PAPA FRANCISCO, Deus é jovem. Tradução e revisão técnica de Pe. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

Francisco dialoga conosco inspirando-nos a amar sempre e construir pontes de esperança e renovação na caminhada. Por isso, ele faz referência ao livro do Apocalipse: “Aquele que está sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21, 5). Segundo Francisco: “Deus, portanto, é Aquele que renova sempre, porque é sempre novo: Deus é jovem! Velhos sonhadores e jovens profetas são o caminho de salvação da nossa sociedade desenraizada e a chave para a revolução da ternura à qual todos nós somos chamados”.



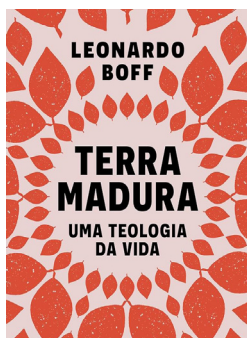
2 – ALVES, Rubem. Conversas sobre Política para todos os tempos. 1. ed. Barueri (SP): Companhia Editora Nacional, 2020.

Falar sobre política é um jeito de falar sobre nós mesmos. Falar dos nossos sonhos, do nosso estilo de vida e, principalmente, falar sobre o mundo que queremos e que construímos para nós e para aqueles que virão depois de nós.

Podemos falar do universo político da forma como os telejornais falam, nos conectando à atualidade, mas há conversas sobre política que são atemporais. São as reflexões que falam sobre política como uma extensão do nosso corpo, como um meio para tecer a sociedade que buscamos construir. Esse livro reflete exatamente essas conversas. Por isso, também, ele surge nesta nova edição com o título Conversas sobre política para todos os tempos.

Não há tempo certo para ler e pensar sobre as questões que Rubem Alves nos traz. Todo tempo é tempo de sonhar e construir. Sempre foi assim e sempre será. Seja passado, presente ou futuro, este livro será sempre fundamental e atual.

Raquel Alves – filha do autor e presidente do Instituto Rubem Alves



3 – BOFF, Leonardo. *Terra Madura – uma teologia da vida*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

“Nos escritos que se seguem, abordo três campos do agir e do pensar humanos: a ética política, a ecologia integral e a vida do espírito. Não apresento um tratado, mas peças que, como tijolinhos, permitem entrever um edifício ordenado.

O intuito destes textos é provocar reflexões, debates e motivar decisões pessoais e coletivas que poderão levar a catástrofes de dimensões apocalípticas ou a um salto no estado da consciência coletiva rumo a uma Terra mais amada, cuidada e, finalmente, curada de suas chagas: a Grande Mãe dos antigos, a Pachamama dos andinos, a Gaia dos modernos, a Casa Comum da Carta da Terra e do Papa Francisco.

Juntos, Terra e humanidade, devemos ser atraídos pelo Grande Atrator, aquele ‘Ser que faz ser todos os seres’ e que costumamos chamar de Criador do universo e de tudo o que ele contém. Lado a lado com a nossa ciência, a técnica e os cuidados humanos, dele poderão vir luzes e caminhos capazes de nos tirar deste vale tenebroso da sombra da morte e nos levar a pastagens verdejantes.”

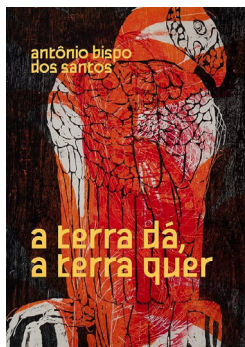
Leonardo Boff



4 – KAMBEBA, Márcia Wayna. *Saberes da floresta*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

Márcia Wayna Kambeba traz em *Saberes da floresta* um convite para novos entendimentos de educação. Sua escrita-desenho da memória, do tempo e da história estimula uma leitura-diálogo e instiga à reflexão com ação. Apresentando pedagogias originárias que criam pontes e são luz na aprendizagem tanto de indígenas quanto de não indígenas, esta obra é um canto de resistência na contracolônização de conhecimentos e um chamamento para que nós, educadoras e educadores, sejamos guias no caminho da educação. Multiculturalidade, interculturalidade e territorialidade são mais do que temas: são as tramas principais de um tecido que é território de multivozes e de suas escutas. Márcia Wayna Kambeba quer escrever um novo tempo com a tinta que vem da união. Embarque nessa canoa de prosas e poesias e venha remar pela construção de um novo mundo possível.

Fernanda Vieira, Educadora, escritora, ativista.



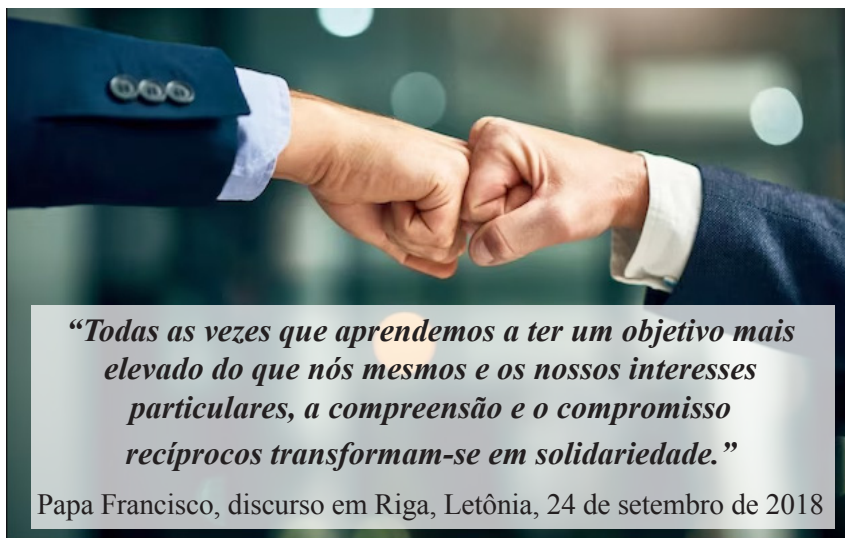
5 – SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. 2ª. reimpressão. Imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

Neste livro, Antônio Bispo oferece um texto poético, potente e profundo que nos ajuda a enfrentar os desafios dos tempos atuais no Brasil e no mundo. O relato vem triturar os fundamentos do mundo colonial ocidental, denunciando com habilidade as desconexões nas relações que temos com os animais, nossos corpos, nossas roças, formas de comer, de construir nossas casas e, sobretudo, de falar e pensar.

Bispo aponta as contradições dos processos ditos de “desenvolvimento”, as desterritorializações, expropriações e o extrativismo no cerne das monoculturas da agricultura química e da arquitetura de algumas cidades.

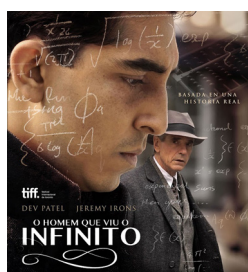
O resultado é um mundo cosmo-fóbico e cruel que, em vez de abrigar, alimentar e proteger, sufoca, dissemina a fome e mata. A partir de suas experiências de vida, em particular nas comunidades quilombolas, o autor propõe um outro ponto de referência para se orientar: uma postura contracolonial.

Malcom Ferdinand



“Tutte le volte che apprendiamo a ter un obiettivo più elevato di quello che noi stessi e i nostri interessi particolari, la comprensione e il compromesso reciproci si trasformano in solidarietà.”

Papa Francesco, discorso in Riga, Lettonia, 24 de setembro de 2018



1 – O HOMEM QUE VIU O INFINITO, 2015.

Antes da Primeira Guerra Mundial, G.H.Hardy ajuda o prodígio da matemática indiana Srinivasa Ramnujan a encarar o mundo acadêmico e a lidar com o preconceito. “Uma equação não tem significado para mim, a não ser que expresse um pensamento de Deus”. S. Ramanujan.



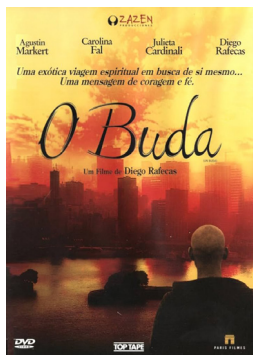
2 – KAPO – uma história do Holocausto. Itália, 1960. Direção: Gillo Pontecorvo.

Em Paris, Edith, uma adolescente judia, é presa e deportada com a família ao campo de concentração de Auschwitz. Após sofrer o trauma da execução de seus pais e disposta a sobreviver a qualquer custo, Edith se prostitui aos nazistas, sendo promovida ao posto de kapo(guarda) das outras prisioneiras. Porém, a chegada de Sacha, um prisioneiro russo, a faz recuperar a esperança e lutar pela liberdade.

3 – O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA – sobre a vida do filósofo inglês Thomas Morus. Reino Unido, 1966. Direção Fred Zinnemann.

A vida do filósofo inglês Thomas Morus é retratada de modo instigante na trama histórica dirigida por Fred Zinnermann. Um debate histórico fundamental entre a condição de uma vida pautada em princípios éticos vitais para o estabelecimento de uma vida autêntica.





4 – O BUDA, Argentina 2005.

O filme retrata a história de um jovem que vive numa cidade grande e lutar para fugir de sua profunda necessidade espiritual: a de descobrir quem ele é. Perdas e decepções o levam a severas práticas espirituais, abandonando seu mundo habitual e afetando as pessoas que o rodeiam. Seu irmão e sua namorada serão os interlocutores de sua viagem em busca por seu Mestre em um templo Zen nas montanhas. Ele o encontra, mas nem tudo acaba sendo como esperado...



5 – ELEFANTE BRANCO (Argentina, 2014) – Direção: Pablo Trapero.

O filme costura várias histórias que envolvem fé, paixão, vocação religiosa, tensão entre individualidade e coletividade. O padre Julian e o padre Nicolas trabalham ajudando os menos favorecidos na favela de Villa Virgen, periferia de Buenos Aires. O local é um antro de violência e miséria. A polícia corrupta e os próprios sacerdotes da igreja nada fazem para mudar essa realidade e Julian e Nicolas terão de por suas próprias vidas em risco para continuar do lado dos mais pobres.



6 – ARRANCA-ME A VIDA. México, 2008. Direção: Roberto Sneider.

A trama gira em torno de Catarina, uma jovem que pouco sabe da vida, quando é apresentada pelos pais ao general Andrés Ascensio, candidato a governador do estado de Puebla. Por imposição da família, os dois se casam dali a semanas. Mas Catarina, apaixonada e imaginativa, descobre em pouco tempo que não concorda com aquele modo de vida e não pode aceitar uma união sem amor.



FAMÍLIA, ONDE ESTÁS?

Família!

Estás distante, absorta, esquecida...

Não vês o mundo à tua volta?

O domínio sobre teus filhos,

Que com olhos já sem brilho

Lamentam sua vida revolta

Por ondas de corrupção poluída?

Família! Família...

Te vejo ausente, sufocada, agredida...

E te deixas paralisar, subjugar!...

Há projetos antípodas, enganosos, trambiqueiros...

Em favor do “progresso”, do “poder”, do “dinheiro”...

Que fazem o pobre o rico sustentar

E torna em nós a fome mais dolorida...

Família, onde estás?

*Que fazes aí parada, escondida?...
Sem avançar, sem nada ver, sem te mexer?
Olha o mundo de ilusão, opressão,
Desamor, guerra, crime, dominação...
Tu, muito podes fazer:
Muda os rumos dessa história sofrida.*

*Família, por que estás alienada,
Desvalida, humilhada, enrustida?
Levanta, organiza-te, busca a luz!
Sê corajosa, lutadora na fé!
Teus filhos, o mundo te quer de pé...
Bem sabes que do alto da cruz
Se encontra o sentido da vida...*

*Família, onde estás?
Desperta, faz do teu casulo casca rompida,
Lembra que da sociedade
És tu a célula primeira...
Não sejas a derradeira
A lutar para que a verdade
Jamais seja corrompida...*

*Léa d' Ozéas
Movimento Familiar Cristão – São Luis – Maranhão*



Experienciando Ser quântico

*(uma práxis para compreender
a presença do ser vivo sutil que
existe no universo).*

"Nós somos dois. O pássaro que bica e o pássaro que olha. Um vai morrer, um vai viver.

Preocupados em bicar, e embriagados com a vida dentro do tempo, esquecemos de fazer viver aquela parte de nós que olha".

(GROTOWSKI, 2015, p.4).

A partir do experimento da fenda dupla onde partículas, elétrons, ondas... são visivelmente percebidos, somos convidados a uma jornada por vários vieses quebrando padrões, paradigmas adotados inconscientemente, e ao mesmo tempo tendo a capacidade de visualizar possibilidades de interferências e comportamentos transformadores, nos impulsionando a novos desafios pessoais e em sociedade. Se observarmos um corpo (materializado), ele não consegue estar em lugares dis-

tintos ao mesmo tempo em sua representação física - ex: um ser vivo, um aparelho eletrônico, um utilitário. Quando falamos em ondas (elétrons convertidos) buscamos compreender que este, ao se manifestar em sua razão de existir, pode se expandir através das ondas, e este é resultado do fenômeno que é convertido em partículas que passam a se comunicar, e quando esta observação é feita pela consciência (una - base de toda existência), passamos a nos relacionar e influenciar o mundo interno e externo,

tendo no ato da observação a percepção manifestada.

Uma ilustração: você é outra pessoa cruzando em caminhos distintos se deparam com um semáforo em um cruzamento. Você e o outro desejam que este esteja verde (aberto) para que você possa seguir em sua jornada. Acreditamos na máxima que "quando eu desejo algo, ele se manifesta", e que quando eu desejo com veemência acontece, e ainda que, quando desejo conscientemente me abro para "ondas de possibilidades", que algo pode se manifestar fora do espaço-tempo, talvez por ser uma experiência experimentada, por não estar em um determinado lugar. Quando desejamos, temos a possibilidade de perceber a manifestação das ondas, assim afirmamos a máxima que "eu sou um com todo mundo".

Na visão de mundo materialista tudo é consequência apenas da matéria, portanto deve ser explicado somente pelas leis que regem esse paradigma, o da física clássica. Até a consciência é explicada como resultado das interações materiais. Pensamos, sentimos, intuimos como resultado dessas interações materiais.

No entanto, nem tudo que existe pode ser explicado pelas leis que regem o mundo

material. A visão quântica de mundo, que é baseada nas leis da física quântica, difundida pelo físico Amit Goswami e seus pares, define a consciência como base de toda a existência. Tudo é consciência, inclusive o mundo material. Essa "consciência" é o uno, o todo, a fonte, que diversas tradições espirituais vêm revelando há milênios. O mundo material é visto como uma das possibilidades e manifestações dessa consciência.

Aumentemos as nossas percepções quanto às formas de manifestação (Sublime - espiritual, uno tudo; Supramental - intuitiva, consciência do corpo; Mental - atribuído a procedimentos simplificados; Vital - chakras e o Físico). No sutil encontramos o sentimento, a energia vital, é por onde começamos a manifestar a intenção. No mental, quando saímos do mindset da informação e os pensamentos ganham significados mais profundos e o supramental, que processa as experiências, intuições e orientações superiores, mais profundas ainda, que estão conectados com os arquétipos. É o mundo das metáforas, do inconsciente, dos contos de fadas, da mitologia, que guia nossa vida interior. É onde ocorrem as ideias criativas, a inteligência transformacional que nos permite viver além de nossas programações da Matrix.

Para Kant, o sublime magnífico é aquele que demanda uma relação final com o belo, e por isso mesmo, não deve ser confundido, mas apenas relacionado.

Os arquétipos (assim definidos por Platão como ideias absolutas, atemporais e imutáveis) dão sentido e direção à nossa evolução enquanto seres humanos. São alguns deles: abundância, poder, amor, bondade, verdade, beleza, justiça, inteireza, self. Quando tomamos consciência e começamos a manifestar de forma cada vez mais profunda esses arquétipos, mais significado obtemos e mais significativo se torna nossa vida. Quando descobrimos em qual arquétipo principal estamos orientados, nossa vida ganha propósito e nossa missão, nosso dharma (missão de vida - aquilo que mantém elevado) se esclarece. Quanto mais nos empoderarmos internamente mais contribuímos para o todo e mais o arquétipo se manifesta através de nós.

A consciência é o que realmente importa, ela é a base de tudo, é quem cria a maioria das possibilidades de evolução através dos arquétipos, sendo estes incorporados em nossas experiências com congruência. Sair do condicionamento mental nos possibilita a abertura de consciência. Precisamos dar espaço para

que o processo criativo aconteça, assim nos valem de algumas etapas: preparação, incubação, insights e manifestação, tendo em mente qual arquétipo queremos praticar para viver melhor, tendo identidade e ligação com a função social a exercer.

A expansão de consciência é um convite a exercitar o "eu sinto", criando práticas de auto evolução saindo do condicionamento proposto pelo "sistema" e pela pressão que o "meio" exerce sobre todos os seres vivos, assim amadureceremos a consciência do ego, que é pessoal, tendo em vista a consciência UNA como caminho e fim.

A consciência UNA nos eleva a explorar o propósito como causa final, de acordo com Aristóteles sobre a finalidade de algo, o motivo pelo qual foi criado. Tudo tem uma função para existir e, por isso, foi criado. No caso da cadeira, sua finalidade é para sentar, ou seja, foi criada pois era preciso de algo específico que atendesse a essa necessidade. A Causa Final não se limita apenas aos objetos criados pelo ser humano.

Aristóteles também aplicou esse conceito à natureza, argumentando que todos os seres têm uma finalidade intrínseca que contribui para a ordem e harmonia do univer-

so. Por exemplo, as abelhas têm a finalidade de polinizar as flores, contribuindo para a reprodução de plantas. A Causa Final também desempenha um papel fundamental na ética aristotélica. Aristóteles argumentava que, para entender o propósito da vida humana, era necessário identificar a Causa Final, ou "bem supremo" que seria a felicidade (eudaimonia). E não como causa material de Descartes, é a matéria com a qual o objeto mutante é constituído, sendo, pois, condição necessária para que um objeto seja causa ou efeito, é que seja material. Busquemos alinhar o propósito com Deus no seguimento do bem e na rejeição do mal, acolhendo a todas as possibilidades.

Sejamos curiosos na exploração do que se afirma como livre arbítrio, o ser humano é determinista. O determinismo defende que todos os eventos e ações humanas são determinados por causas anteriores, como as leis naturais, a genética, o ambiente social, etc. Já a liberdade pressupõe que os seres humanos são livres para escolher suas ações e tomar decisões, sem serem completamente determinados por fatores externos. Ampliemos a nossa consulta explorando as ambiguidades, esta é fundamental para os seres humanos, ouvindo os seus

significados, alimentando o seu propósito, assim estaremos explorando as ambiguidades além da mente tendo uma outra instância e capacidade de incorporar agindo através dos arquétipos.

Eu e o mundo migramos da unicidade, da iluminação religiosa para a dualidade (é a habilidade de aliar ambas as coisas). É saber lidar com os dois lados. Saber equilibrar as nossas crenças e convicções com as nossas experiências, na construção da autorrealização, sendo esta uma ação desafiadora. Este roteiro nos propõe viver com significado e propósito, ampliando a visão de mundo (sistemas e crenças pessoais), criando possibilidade para viver um novo e ousado processo libertador, em profunda conexão com a ecologia dentro e fora de nós. A consciência de si trilha o caminho da exploração com profundidade, significado e propósito, observando as transformações em todas as etapas fazendo que este seja um novo modo de vida.

Natureza - é a arte da vida como ela se apresenta.

Inteireza - entende o ser humano como todo - em sua totalidade.

Mudança da sociedade acontece quando existe a partir de mim uma mudança interior.

Para que o propósito (aquilo que se busca alcançar; objetivo, finalidade, intuito) de vida se estabeleça é necessário fazer um despertar da consciência. Busquemos um "significado elevado" - um "sonho nobre", questionando-se "qual é o propósito?" O que de especial pode acontecer a partir de mim? Precisamos olhar com curiosidade, não há ambiguidade (calcular algo para encontrar respostas), esta não lida com fenômeno humano, e sim com uma categoria determinada (animais podem ser condicionados para um objetivo desejado - os humanos também podem).

Voltando às ondas (perturbações em um meio que, ao atingirem um obstáculo ou serem atingidas por determinada frequência, apresentam diferentes fenômenos ondulatórios), e às partículas (Newtoniana - Segundo a física newtoniana, o universo é regido por leis matemáti-

cas imutáveis, que permitem a descrição completa da evolução de qualquer corpo no espaço e no tempo, conceitos estes absolutos, independentes do observador). As ondas coadunam com os objetivos quânticos, podendo estar em vários lugares ao mesmo tempo, mesmo carregando consigo partículas, que por definição estão em um único lugar, aqui percebemos a dualidade.

Quando fazemos experimentos temos probabilidades, o que escolhemos influencia o nosso comportamento, estimulemos a capacidade de observar as ambiguidades, assim ampliamos a nossa escolha. Algo novo está acontecendo e vai além da realidade inconsciente (o inconsciente é uma parte da mente que não está acessível para a consciência. Trata-se de um depósito de conteúdos que se encontram fora da consciência - Freud) - diferentes escolhas possibilitam diferentes momentos.



Ambiguidades X memórias inconscientes orientam o comportamento (memórias individuais - são as impressões particulares sobre os fatos, compostas de detalhes e sequências que organizamos ao recordarmos - Freud). Acreditar nas emoções - sentimentos apresentados pela memória reprimida, sabendo que todas as pessoas podem ter acesso ao inconsciente coletivo (é um reservatório de imagens latentes, chamadas de arquétipos ou imagens primordiais, que cada pessoa herda de seus ancestrais. A pessoa não se lembra das imagens de forma consciente, porém, herda uma predisposição para reagir ao mundo da forma que seus ancestrais faziam), não há localidade, está fora do espaço tempo.

Podemos pensar na comunicação não local através de um endereço comum do inconsciente quântico (coisas inesperadas nunca vistas objetivando mudar para melhor), aqui exercemos o fenômeno da criatividade (é uma competência de valor e aplicabilidade universais, descrita como a capacidade de um indivíduo imaginar, criar, produzir ou inventar conceitos e coisas inéditas), é uma descoberta pessoal, e a partir daí dar a sua contribuição para o mundo, mudando-o como a vida é experienciada, vivendo

de uma forma nova que nunca fora experimentada antes.

Vive seu chamado e propósito para perturbar o universo (herói é um rebelde que não existe), nunca saia a um destino fixo, em cada arquétipo você vai encontrar diversas faces, é necessário observar a jornada para chegar ao destino, use o que vem no momento, mantenha a atenção consciente tendo clara qual é a sua intenção e propósito (arquétipo), faça escolha pela consciência, busque a consciência UNA, o inconsciente quântico, assim estaremos conectados com a mesma consciência de forma congruente.

Ao reconhecer que a ação do livre arbítrio nos limita nas escolhas conscientes, perceberemos que esta faz um alinhamento do coletivo, exercendo rigidez e previsibilidade quase que exata do porvir. O ser quântico busca fazer uma sintonia com a intenção declarada, desejada, livre de um resultado fixo, uma sintonia fina saindo da unicidade para o divino, uma intenção inconsciente quântica, sendo uma só intenção capaz de nos conduzir a inspiração genuína. O processo de mudança requer centramento em mim, no reconhecimento do eu em uma jornada de inclusão dos outros em um fluxo infinito de construção e possibilidades.

O caminho da experiência pode ser colapsado, exigindo a presença do arquétipo da inteireza, por exemplo, convidando-nos a restabelecer a nossa fortaleza objetivando preservar a unidade. O material e o imaterial não se comunicam diretamente, eles necessitam de um mediador para interagir (consciência), daí nasce a conexão inconsciente (que só existe aqui), e não no local. É parte do mundo sutil, dentro de nós (quântico).

Podemos pensar em fortalecer e recuperar a nossa identidade (características do indivíduo que o distingue dos outros), tendo a consciência intradeste sentimento ou conhecimento interno que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior, sutilmente tendo uma vida na essência, reconhecendo o não local, tecendo uma comunicação assertiva para fortalecer o auto amor, o amor ao outro, o amor a tudo. Assim, desnudamos o self (quântico ou egóico), temos a possibilidade de escolha em relação ao objeto, assumimos o papel do sujeito que experimenta fazendo medições tendo o cérebro como potencialidade. A centralidade (eu) visa criar uma identidade conjunta, somos parte do todo, tendo a memória presente à percepção e à criação

da identidade. A física quântica muda a percepção de que, quando eu amo você, nós nos entrelaçamos um com o outro ou com coisas entre si. A dominação não cria uma consciência elevada, nesta estaremos sempre separados. Os "eus" formam o nós, assim eu preciso de você, assim como você precisa de mim (relação com o outro e com Deus), aqui percebemos a manifestação da unicidade fluindo para não localidade, partimos para caminhar juntos em uma relação circular, pois a hierarquia é entrelaçada. A fórmula eu + você = INTEIREZA.

Ser quântico nos convida a incorporar a hierarquia entrelaçada, a não localidade em uma comunicação sem sinal, correlacionando-se com a consciência abraçando possibilidades. Se duas pessoas meditam juntas na intenção de se relacionarem, isto acontece, existe aí uma correlação mental. A unicidade com outra pessoa pode reorganizar o tempo na expansão do sentir, abandonando a incorporação de significados, simplesmente ocupando-se do SENTIR. Este se manifesta através do propósito com significado, sabendo que, para o feminino este habita no coração (mantém a espécie), e para o masculino este é visceral (desbravar, lutar, guerrear).

O domínio das potencialidades produz a ideia consciente da sobrevivência, que adotando princípios da organização (refere-se à coordenação de todos os fatores que cooperam para a realização de um propósito comum) gera possibilidades quânticas na matéria celular dos órgãos, que escolhe colapsar na busca de segurança para compreender a função, e digerir as inquietações ou infortúnios que se expressam em um corpo, diminuindo a pressão do espaço-tempo. É necessário reunir informações, e por vezes o cérebro se sente confuso, a presença do feminino e masculino alia-se a necessidades básicas como fugir - medo, de alimentação - sobrevivência, sexo - desequilíbrio (luxúria e raiva), e de feedback - equilibrar as reações.

"Nascemos cinco vezes mais negativos que positivos, assim o bem não é uma escolha, ele precisa ser convidado", Amint. O nosso "software" vital acessa ao nosso campomorfogenético (refere-se às informações e padrões específicos presentes em um sistema familiar), se manifesta em nosso corpo epigenético (experiências vividas pelos pais - dieta, traumas emocionais, tratamento hormonal - podem ser transmitidas para os descendentes através da "memória epigenética"), ge-

rando ativadores genéticos quânticos ao coração (chakra cardíaco).

Não conseguimos evitar quem somos, podemos atuar e desenvolver genes para a mudança. O coração (sobrevivência básica) nos propõe um verdadeiro salto quântico quando nos dispomos a amar uma pessoa, configurando-se a partir daí um propósito, expandindo a consciência (a expansão da consciência envolve a ampliação das percepções sobre si mesmo e em relação ao universo. Através dela, uma pessoa deixa de viver no modo automático e abre seus olhos para entender seus sentimentos, emoções e as reações que eles geram em seus pensamentos e comportamentos), assim seremos aventureiros, que não se importando em correlacionar-se (pela intenção) com outra pessoa, gera a confiança.

Quando temos a experiência de amar uma pessoa, estamos prontos para o amor (cientificamente, alguns estudos neurais apontam que o amor é uma espécie de "vício natural" que pode conferir maior qualidade de vida, quando vivenciado de forma agregadora). Relacionamentos exigem feedbacks localmente, aceitar o estado de vulnerabilidade e fragilidade pode potencializar e amplificar o estado de confiança.

Abandonar a manipulação interior não é fácil, precisamos lembrar que o(a) outro(a) é parte de nós, e quando manipulamos perdemos a autenticidade.

Vamos dedicar tempo para equilibrar o animus e anima (na psicologia de Jung, o animus e a anima são forças mentais que, entre outras atividades, formam laços entre (1) o inconsciente coletivo, que está presente desde o nascer e que é geneticamente (biologicamente) determinado, e (2) o inconsciente pessoal, que é o produto de todas as experiências de uma pessoa na sua experiência). A prática milenar do chi kung (a arte de cultivar energia para que circule de maneira adequada e harmoniosa através de nosso organismo), nos conduz ao auto amor, que é umbilical, e ao amor ao outro, que encontra aconchego em nosso coração, para isso é necessário que na inspira-

ção haja intenção, abrindo-se para intuição.

O processo criativo é um salto quântico e para ser compreendido necessita de imaginação, incubação para percepção dos insights. Precisamos manter o nosso coração aberto para lidar com as pessoas, lembremos da hierarquia entrelaçada, e pratiquemos o amor incondicional. Força não é a forma de mudar, a única forma de mudar é mostrar ao outro que todos podem fazer escolhas, e dedicando o que aprendemos podemos ampliar a harmonia no mundo.

Rubens Carvalho

*Vitória da Conquista, BA, 08
de dezembro de 2023.*

Gratidão!

TOUR 2023

*Amit Goswami no
Brasil - Salvador BA*

*Propósito de Vida e o
Despertar da Consciência
Participação de Valentina
Onisor e Adriano Fromer*

*“Cada dia nos traz a opção de
permanecer comprometidos.”*

Ashley Davis Bush
Terapeuta familiar estadunidense



Trabalhando o estresse a nosso favor...



Pode parecer algo estranho ou talvez até mesmo contraditório, mas o estresse pode ser canalizado a nosso favor, para um aperfeiçoamento de nossa qualidade de vida.

Quando enfrentamos uma tempestade, é preciso ter alguns pontos de base em nosso barco:

- Ter a certeza de que estamos munidos de equipamentos de primeiros socorros e emergência.
- Ter domínio sobre técnicas básicas de navegação.
- Saber onde queremos chegar.

O fator desafiador no caso do estresse físico-emocional é que ele pode acarretar um tempo considerável para ser assimilado como fator de soma e não apenas de risco.

Como fazer isso? Como transformar a percepção de uma dificuldade vivida numa oportunidade de crescimento? Eis o que nosso momento meditativo de hoje se propõe a refletir...

Há, de fato, muitos elementos que corroboram para a saída de uma condição de passividade ou conformismo diante das dores do corpo e da alma, para uma atitude de ação transformadora sobre o momento de tensão ou privação em que, por vezes, nos encontramos.

O estresse é todo processo de atenção gerado por uma situação de risco. Os seres vivos precisam dele para garantir a preservação de seu maior bem, que é a vida. O problema está, sobretudo no caso dos seres humanos, por uma série de fatores condicionantes de fundo emocional,

que o estresse gerado a partir de uma situação de risco pode ser transformado em tensão, ansiedade e enfraquecimento progressivo da autoestima.

Precisamos, então, mover um contínuo processo de contrapor o fluxo de energia emocional que promove um estresse desfavorável ao nosso equilíbrio interno.

Modos de ponderar nossas atitudes, com espaços contínuos de cultivo da vida interior podem gerar um fator de soma no fluxo emocional do estresse em nosso psiquismo. Apreciando nossa vida interior, a partir de alimentos diários de autoconhecimento (meditação, ioga, estilo de vida saudável, práticas de exercícios físicos e emocionais, como a visualização terapêutica e o silêncio medi-

tativo), encontraremos sinais para a superação da tensão emocional ocasionada a partir do aumento de tensão em nosso corpo e de preocupação na mente.

Saibamos, pois, reconhecer que o estresse é um fator presente, mas que pode ser trabalhado a favor de nosso crescimento.

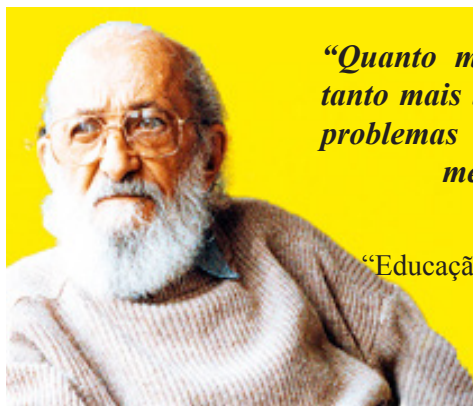
Ninguém chega ao término de uma viagem sozinho. Sempre precisamos de ajuda e auxílio. Que nosso caminho seja repleto de bons auxílios, coragem e foco para sabermos administrar bem o estresse e transformar situações de risco em oportunidades de crescimento.

Shalom! Paz e luz!

Jorge Leão

Em 11 de outubro de 2021

Para Refletir



“Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos.”

Paulo Freire:

“Educação como Prática da Liberdade”,
página 95.



Frei Estêvão Ottenbreit O.F.M

Salmo 80

Este salmo se inicia com um convite para estar alegre.

"Alegrai-vos em Deus nossa força, aclamai o Deus de Jacó. Cantai ao som do tamborim, da cítara harmoniosa e da lira. Tocai a trombeta na festa da Lua nova e na Lua cheia, dia da nossa festa."

Muito provavelmente este salmo era cantado e rezado por ocasião da festa litúrgica das "Cabanas" (um tipo de festa de ação de graças celebrada ao ar livre e em cabanas enfeitadas), conforme tinha sido estabelecido pelo próprio Deus para ser dia comemorativo da aliança entre Deus e seu povo.

E a razão para tanta alegria é realmente a aliança entre o povo de Israel com o seu Deus.

Mas, de repente aparece alguém que fala ao povo reu-

nido em assembleia, fazendo graves admoestações:

"Ouve, meu povo, a minha advertência; oxalá, Israel, me prestes ouvidos: Não terás contigo um deus estrangeiro, nem te prostrarás diante de um deus estranho. Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez subir da terra do Egito."

Não é por acaso que a admoestação começa com o imperativo: "Ouve". Ouvir, de fato, é a primeira atitude que alguém deve ter quando crê e se coloca diante do Senhor.

Crente é, portanto, aquele que ouve a Palavra de Deus e não os próprios sentimentos ou da serpente de turno que procura afastar-nos de Deus. E se formos atentos, há tantas "serpentes" que nos querem desviar de Deus. A tentação pela serpente no paraíso e a liberta-

ção da escravidão do Egito não deve ser visto apenas como um fato isolado, mas como paradigma de sempre. Só quem obedece a Deus consegue libertar-se dos ídolos falsos.

Vamos ler o salmo 80:

1 Ao mestre de canto. Conforme: A lei é como os lírios. Salmo de Asaf. Escutai, ó pastor de Israel, vós que leveis José como um rebanho.

2 Vós que assentais acima dos querubins, mostrai vosso esplendor em presença de Efraim, Benjamim e Manassés. Despertai vosso poder, e vinde salvar-nos.

3 Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

4 Ó Deus dos exércitos, até quando vos irritareis contra o vosso povo em oração?

5 Vós o nutristes com o pão das lágrimas, e o fizestes sorver um copioso pranto.

6 Vós nos tornastes uma presa disputada dos vizinhos: os inimigos zombam de nós.

7 Restaurai-nos, ó Deus dos exércitos; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

8 Uma vinha do Egito vós arrancastes; expulsastes povos para a replantar.

9 O solo vós lhes preparastes; ela lançou raízes nele e se espalhou na terra.

10 As montanhas se cobriram com sua sombra, seus ramos ensombraram os cedros de Deus.

11 Até o mar ela estendeu sua ramagem, e até o rio os seus rebentos.

12 Por que derrubastes os seus muros, de sorte que os passantes a vindimem,

13 e a devaste o javali do mato, e sirva de pasto aos animais do campo?

14 Voltai, ó Deus dos exércitos; olhai do alto céu, vede e vinde visitar a vinha.

15 Protegeí este cepo por vós plantado, este rebento que vossa mão cuidou.

16 Aqueles que a queimaram e cortaram pereçam em vossa presença ameaçadora.

17 Estendei a mão sobre o homem que escolhestes, sobre o homem que haveis fortificado.

18 E não mais de vós nos apartaremos; conservai-nos a vida e então vos louvaremos.

19 Restaurai-nos, Senhor, ó Deus dos exércitos; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

É a dinâmica da nossa caminhada na fé: caminhamos, caímos, nos arrependemos, nos levantamos e prosseguimos. A "tentação da serpente" nos acompanha e às vezes

nos desvia de Deus. É por isso que o salmista lembra o que aconteceu no passado:

“Mas o povo não quis ouvir-me; Israel não quis obedecer.”

Sabemos muito bem por experiência pessoal o quanto é fácil não ouvir a voz de Deus, a sua palavra, e de não a colocar em prática.

E Deus respeita a nossa liberdade, permite até de ser colocado de escanteio na nossa vida:

“Por isso, entreguei-os à sua obstinação; deixei-os seguir os seus caprichos.”

Mas Deus não quer que apenas se obedeça. Ele quer ser amado, quer dizer: quer ser ouvido e seguido. Obedecer, ouvir e seguir a si mesmo e ao próprio orgulho nos afasta de Deus e nos faz sofrer as tristes consequências de tal comportamento. Por isso, não é Deus que castiga o desobediente. Somos nós mesmos que nos castigamos não ouvindo e não

acolhendo a sua vontade, a sua palavra, o seu amor.

Esta verdade perpassa toda a Sagrada Escritura: Mesmo que o ser humano se esqueça de Deus, Deus não o abandona! Deus estabeleceu com a humanidade uma aliança indissolúvel e eterna.

Novamente nos vem em mente aquela parábola do “Filho pródigo” que também pode ser chamada de “Pai misericordioso”. Nela encontramos o âmago do amor de Deus para conosco. Ainda se alguém se desvia do caminho, o pai sempre o espera de volta de braços abertos.

O salmista sabe muito bem disso e por isso canta no final de sua oração a grandeza da misericórdia de Deus:

“Se o meu povo me tivesse escutado! Se Israel tivesse seguido os meus caminhos! Eu humilharia os seus inimigos ... e alimentaria o meu povo com a flor do trigo e saciá-lo-ei com o mel silvestre.”



“O irmão é a porta do paraíso, você só precisa amar...”

Frei Hans Stapel

Primeiro Texto do Pré-ENA

São muitos os desafios a serem enfrentados para que a fraternidade não permaneça somente como uma abstração, mas ganhe corpo. O primeiro é o das migrações, a ser desenvolvido em torno de quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Com efeito, não se trata de “impor do alto programas assistenciais, mas de percorrer unidos um caminho através destas quatro ações” [FT 129].



Com as suas “vidas dilaceradas” [FT37], em fuga das guerras, perseguições, catástrofes naturais, de traficantes sem escrúpulos, arrancados das suas comunidades de origem, os migrantes devem ser bem acolhidos, protegidos, promovidos e integrados. Nos países de acolhimento, o justo equilíbrio será entre a proteção dos direitos dos cidadãos e a garantia de acolhimento e assistência aos migrantes [FT129-132].

- Que ações concretas poderemos ter no MFC diante dessa grave crise humanitária?
- Como você acha que JESUS agiria diante dessa situação dos migrantes?

REFERÊNCIAS:

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

Vatican.va/contente/pt/encyclicalo.

Estadodedireito.com.br/papa-francisco-carte-enciclica-fratelli-tutti

ORIENTAÇÕES PARA O PRÉ-ENA

1 - Fundamentação teórica do Pré-ENA:

O Pré-Ena já começou!!!!

Ele começou quando já estamos estudando a Fratelli Tutti, quando os Estados já estão fazendo encontros estaduais, regionais e de cidade para estudo dessa bela encíclica. Quando o Condin e Condir já usam a teia da Comunicação, da Formação e da Espiritualidade para estimular eventos e ações de oração, para-liturgias e estudos baseados na Fratelli Tutti.

Mas qual a fundamentação utilizada pela equipe de metodologia?

A Dinâmica da Equipe de Metodologia e Conteúdo do 22ºENA está fundamentada no Planejamento Participativo. Essa dinâmica sempre foi a pedra de toque do nosso MFC.

Dinâmica em que todos possam ter voz e vez nesse processo de construção da evangelização das famílias e do ENA. Mesmo que não possam estar presentes fisicamente em Maceió, no ano de 2025 no 22º ENA, todos Mefecistas estarão com suas vozes nos textos e oficinas planejadas. Além, é claro de partilharmos toda a discussão leitura e reflexão da Fratelli Tutti.

Estamos construindo juntos também na Equipe de Metodologia. Não é uma pessoa que produz os textos, outra faz ata e outra pessoa faz mais outras coisas. Não! Estamos pensando e produzindo juntos tudo. Verdadeiramente experimentando o **TODOS SOMOS UM** em uma equipe de trabalho.

A participação dos Jovens, através de sua representante Verônica do Condir Norte, tem vez e voz na equipe e nos ilumina nas formas e linguagens dos textos, vídeos e mídias sociais.

Outra grande novidade será a participação das crianças no Pré-ENA. Laudelina (Nossa querida Lia do Condir Centro-Oeste), com sua experiência no ENA passado, sua formação e toda a sua participação da Equipe de Metodologia e Conteúdo está preparando, junto com a Equipe, textos a partir do que os adultos discutirão, adaptados à linguagem infantil.

Nessa tarefa, precisaremos muito da mediação dos adultos de sua equipe base, de sua cidade, de seu estado, do seu Condir para desenvolver as atividades propostas para incluir todas as crianças.

Ou seja, o ENA-infantil precisará de um MFC-infantil motivado. E nisso toda a teia da Formação, Espiritualidade e

Comunicação poderá ajudar muito. E isso se aplica também às reflexões dos jovens e adultos.

2 - Mas como será a Estratégias de Estudos do Pré-ENA?

Todos meses estará disponível no site do MFC www.mfc.org.br um texto, como o que colocamos nessa edição de nossa revista, para ser discutido em sua equipe base. Cada texto tem duas perguntas. Cada equipe base deverá enviar, para a página do MFC, suas respostas de forma individual ou por equipe (conforme decidirem).

Todas as respostas serão lidas e refletidas pela Equipe de Metodologia e Conteúdo nessa gestão. Essa equipe organizará todas essas respostas e depois farão uma devolutiva.

E, somente depois, tudo servirá de fundamentação e levantamento das necessidades para planejarmos as oficinas do ENA e todo seu conteúdo.

Para lembrar desses textos, nossas redes sociais e nos Webinários, um membro da Equipe de Metodologia e Conteúdo falará da importância e prazos para a devolução das respostas.

O ENA só será “o melhor ENA possível” se você estiver lá com a sua participação desde já.



Por que a Equipe de Metodologia e Conteúdo prioriza o Capítulo IV da Encíclica Fratelli Tutti?

Depois das leituras do que nos foi enviado como sugestão por cada Condir, a fim de tecermos o tema e lema do encontro, passamos a pensar qual seria a necessidade do MFC do Brasil para atuar no aqui e agora do nosso cotidiano local e universal?

Nesse momento também refletimos sobre as palavras que estão na base dessa gestão do MFC Nacional: Acolher, Escutar, Sentir e Amar para Agir.

Daí, depois de fazermos um diagnóstico da realidade de Brasil e de mundo e lermos toda a belíssima encíclica Fratelli Tutti, nós percebemos que a indisposição nos dias de hoje de acolhida, de escutar, de aceitação de abertura para sentir, para viver o amor e a solidariedade prevalece e aumenta a cada dia. Isso faz desse IV Capítulo um chama-

do para também nós do MFC nos preocuparmos em realizar uma profunda ação no local (família, cidade, estado, país) e no universal para que “nos salvamos todos ou não se salva ninguém” como evidencia o Papa Francisco nesse capítulo.

O Papa aborda a necessidade de abrir-nos ao outro e sobretudo, abrir-nos ao migrante. Assim, a primeira coisa que esse capítulo nos traz é a aceitação do diferente. (Diferença homem/mulher; a diferença racial; diferença física; diferença religiosa, social, política, regional; nacional, territorial).

São muitas as diferenças!

Sendo assim, isso significa um chamado a abrir espaço para pensarmos como o MFC de minha cidade, do meu estado, do Brasil, está se comportando mediante essa perspectiva e necessidade hoje.

Dessa forma, de maneira iluminada, o Papa Francisco nos lembra, nesse capítulo IV, de UM CORAÇÃO ABERTO AO MUNDO INTEIRO. Porque Todos somos irmãos.

Mas por que nos determos aos migrantes? O que isso quer expressar?

Lembrarmos que se não nos consideramos migrantes, nossos antepassados foram migrantes. Nossa ancestrali-

dade fora de diferentes países europeus, asiáticos, africanos, países latinos etc. Esses antepassados construíram uma história de sacrifícios para serem aceitos e sobreviverem nesse nosso país. Também podemos considerar que tantos são oriundos de vários estados e cidades em busca de dignidade, estudos e/ou sobrevivência. Sim, somos migrantes daqui e dali! Precisamos pensar nisso.

Esse capítulo IV está recheado de reflexões sobre nós mesmos porque o Papa Francisco propõe uma coisa muito simples: a abertura do coração às pessoas e suas diferentes culturas.

Lembramos porque já não é novidade que mesmo em uma comunidade como nossa família ou em nossa cidade temos diferentes culturas circulando e se entrelaçando constantemente. Ou seja: todos e todas que são o educados com um parente, com amigos ou casas de acolhimento; os que saíram para estudar fora; os que vivem nas periferias; os que vivem em grandes centros urbanos; os que vivem em regiões agrícolas; os que vivem nas palafitas; nas favelas; nos espaços ribeirinhos; nas aldeias e também em presídios; os orientados e que estão em diferentes paróquias e outros espaços religiosos; ou nas di-

ferentes regiões do país: que vivem no sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste.

Somos migrantes sim!

E somos benção porque somos irmãos. É preciso esse resgate no aqui e agora de um mundo tão indisposto a viver a fraternidade e a amizade social.

Essa Equipe de Metodologia e Conteúdo não escolheu esse capítulo por um acaso. Mas, porque nos perguntamos: quem é esse próximo, pessoa migrante, para as famílias mefecistas?



E que Nossa Senhora Mãe dos Migrantes nos dê coragem para respondermos a essa pergunta com ações concretas.

Solange Castellano Fernandes Monteiro

MFC Rio de Janeiro/Condir Sudeste/ EMC do 22º ENA



“A bondade constante pode realizar muito. Assim como o sol derrete o gelo, a bondade faz com que o desentendimento, a desconfiança e a hostilidade evaporem.”

Albert Schweitzer
(1875 – 1965)

de de construir algo único em nossa passagem na linha cronológica da vida...

Como estamos otimizando o tempo? Somos apenas tarefeiros de obrigações cotidianas?

Como estamos passando na linha aparentemente fria dos ponteiros do relógio? O tictac inevitável da vida...

Há algum espaço para sermos nesta relação algo além de meros objetos de um fim que ninguém escapa? A arte pode ser uma fecunda imagem de oportunidades...

O meu tempo não é só passagem, mas invenção... Eu sou desejo de ultrapassar a consciência de que, um dia, irei morrer... mesmo estando condicionado ao envelhecimento e ao seu inevitável aproximar-se da "última estação"...

Em termos poéticos, somos seres de produção, somos artistas, somos capazes de gerar algo novo... e não apenas no domínio da erudição poética ou musical... ou em qualquer outro campo de expressividade... mas nas coisas mais prosaicas do nosso dia a dia...

Podemos dar um toque especial à passagem do tempo no sentido de imprimir um toque especial no sentir o mundo... realizan-

do com afeto nossas tarefas cotidianas... isto é, colocando "alma" em nossa cotidiana aparição nos espaços de nossa rotina...

Se não é possível retardar a passagem do tempo como linha sucessiva de fatos que se sucedem, podemos, se não escapar objetivamente desse processo, nos colocar como co-autores dessa relação como seres de inventividade...

Por exemplo, eu posso começar a me perguntar não o que quero ser no futuro, mas que sentido eu coloco nas coisas que me acontecem no presente, e qual o grau de responsabilidade que nelas imprimo...

Tornando-se seres responsáveis, vamos iniciar uma outra relação com o tempo, não mais nostálgica ou passiva, mas transformada pela presença de nosso olhar ao tempo... viver o tempo presente como uma dádiva...

É neste cenário que daremos e seremos oportunidade para novas vivências e convivências... Colocar sentido ao tempo é viver o presente de modo intenso, entregando nosso melhor ao que a vida nos coloca...

Somos co-autores na linha do tempo... podemos recriar o nosso olhar diante da vida, ao acolher o tempo

não como mera sucessão de fatos, mas como espaços de recriação do passado como olhar, não apenas como lembrança...

Eu modifico não a passagem do tempo, mas o significado das coisas que passam...

Eu me permito viver de modo intenso o momento presente... mesmo sabendo que não tenho o poder de controlar aquilo que, por sua própria natureza, é efêmero e transitório...

Sejamos gratos ao tempo como oportunidades...

Aproveitando os caminhos da vida para que nossos passos recriem e alimentem novos olhares...

Caminhos poéticos não se impõem como as horas...

Eles são como pétalas que desabrocham para olfatos atentos...

Tempo que passa...

Vida que renasce a cada instante...

Jorge Leão

Professor de Filosofia do IFMA
e membro participante do
Movimento Familiar Cristão,
em São Luís, Maranhão.

Para Refletir

“[...] a reciprocidade do amor entre as pessoas gera um espaço de liberdade que desnuda e ameaça a opressão circundante. Afirma a primazia da vida onde querem semear a morte. Inaugura a festa que não se faz do consumo de produtos, mas da entrega de vidas pelo Espírito.”

Frei Betto: “Oração na Ação”, p. 69.





SOMOS COMPARTILHANTES...

Quando ouço a palavra confluência ou a palavra compartilhamento pelo mundo, fico muito festivo. Quando ouço troca, entretanto, sempre digo: "Cuidado, não é troca, é compartilhamento". Porque a troca significa um relógio por um relógio, um objeto por outro objeto, enquanto no compartilhamento temos uma ação por outra ação, um gesto por outro gesto, um afeto por outro afeto. E afetos não se trocam, se compartilham. Quando me relaciono com afeto com alguém, recebo uma recíproca desse afeto. O afeto vai e vem. O compartilhamento é uma coisa que rende.

Quando cheguei ao território em que estou hoje, já existiam outros compartilhantes que nos recepcionaram. Na Caatinga, os umbuzeiros nos recepcionaram. Eles compartilharam seus frutos, suas folhas e suas raízes quando chegamos, e não trouxemos nada para os umbuzeiros. Eles já eram nativos daqui, viemos habitar essa terra depois deles. Foi assim com os pássaros, foi assim com uma planta chamada pinhão – que não é pinhão manso, é um pinhão cuidado por nós, ditos humanos, que as juritis adoram. Elas comem esses pinhões... O pinhão compartilha com a juriti, a juriti compartilha conosco, e nós

vamos compartilhar de novo com o pinhão. Agora que já estamos aqui há mais tempo, entramos também no ciclo local de compartilhamento.

Se vejo uma árvore que não está em bom estado, vou cuidar dela e ela vai servir tanto para mim como para os demais seres. Existe uma árvore na Caatinga chamada jacurutu. A jacurutu é uma árvore espinhosa, frondosa, que cresce muito. Ela é medicinal, mas não dá frutos para nós. No entanto, ela dá sombra para todo mundo, o ano inteiro, o que é uma forma de compartilhamento. Quando precisamos de uma bendita sombra para aliviar o sol, a jacurutu nos acolhe. Um pé de jacurutu, para nós, é como uma marquise para quem vive na cidade.

Às vezes você vai andando e encontra uma pedra bonita e aconchegante para se sentar. Ou um lajedo bonito onde você se deita um pouco e descansa. Esse compartilhamento é tão farto, tão presente em nossas vidas, que dificilmente falamos disso para as pessoas que estão na cidade. Se você vai andando e vê um rato correndo no meio da mata, logo atrás dele há o risco de ter uma cobra. Ele compartilha um aviso: "Não ande agora por aqui porque a coisa pode não estar boa". Um rato

no mato não é uma coisa tão ruim quanto um rato na cidade. Um rato na mata é um compartilhante. Se vejo uma comida que serve para o rato, vou ter de deixá-la ali, porque o rato pode ser um informante. O cançã é um pássaro que sempre acua as cobras. Se estou na Caatinga e canta um cançã, sei que ali há alguma coisa que preciso observar: uma cobra ou um teiú. Às vezes é alguma outra coisa que não faz mal a ninguém, mas o cançã dá o sinal.

Chegamos como habitantes, em qualquer ambiente, e vamos nos transformando em compartilhantes. No quilombo, somos compartilhantes, desde que tenhamos nascido aqui ou que tenhamos uma relação de pertencimento. E quando digo da relação de pertencimento com o quilombo, falo de uma relação com o ambiente como um todo, com os animais e as plantas. Somos apenas moradores quando não temos uma relação de pertencimento, quando estamos aqui, mas partimos na primeira possibilidade que tivermos.

[...]

Prefiro não falar em sonhos mas em imaginários, pois os sonhos acabam quando acordamos. Nos meus imaginários estou na retaguarda, confluenciando na condição de

suporte da geração neta. Se conseguir continuar dialogando com a geração neta, estou bem. Vamos cuidar da geração neta porque ela é o futuro. Ela é o presente e o futuro, e nós estamos aqui para dialogar. O presente é o interlocutor do passado e o locutor do futuro.

Fonte: SANTOS, Antônio Bispos. A terra dá, a terra quer. Imagens de Santídio Pereira; texto de orelha de Malcom Ferdinand. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023, p. 36 – 53.

QUESTÕES PARA DEBATE:

1 – Como podemos situar a atitude de compartilhantes em nossos encontros no MFC?

2 – Que reflexão pode ser gerada sobre o que o autor nos traduz como experiência de pertencimento com o lugar dos compartilhamentos e nossa caminhada no MFC?

3 – Que confluências podemos estabelecer com as próximas gerações no sentido de um diálogo possível com os compartilhamentos de afetos, saberes e memórias na caminhada do MFC?



“O que somos é um presente de Deus, e o que nos tornamos é o nosso presente para Ele...”

Chico Xavier (1910 – 2002)





SOMOS MOVIDOS POR SONHOS...

Todas as tarefas humanas precisam de um olhar direcionado para qual o propósito que nos move. Há uma tendência a projetar para o futuro nosso ideal de vida. Contudo, equilibrar uma meta com as condições materiais presentes é sinal de um bom início para planejar algo de duradouro em nosso percurso existencial.

Assim, busque aliar seu potencial de gerar novos passos a cada dia. Não podemos estagnar...

A vida nos possibilita frequentar apenas a beira da praia, apreciando a grandeza do oceano e nossa insignificância, mas também podemos mergulhar fundo, descobrindo pérolas preciosas no fundo do oceano.

São escolhas que precisamos fazer: levar uma vida "normal", contentando-se em apenas reproduzir padrões de comportamento já aceitos e adotados como bem-vindos, ou ousar fazer diferente, dentro dos limites de nosso cotidiano.

Os sonhos são, por isso, molas propulsoras para a realização de uma vida extraordinária. Ninguém sai do comum sem ousar sonhar algo grandioso. Há desafios a serem superados, certamente. É como atravessar para a outra margem do rio. Quero muito chegar do outro lado, mas, para isso, sei que preciso atravessar a correnteza do rio...

Sonhos implicam em aceitar os desafios do percurso da vida. Que as dificuldades não nos impeçam de caminhar...

Despertar para mais um dia e fazer o possível, pode ser o início da realização de uma grande e maravilhosa jornada.

Agradecer para a mais estupenda oportunidade que nos é concedida a cada amanhecer: aprimorar o meu ser interior com a elevação de meus pensamentos a um propósito de luz para mim e para todos os seres que habitam este planeta azul.

Encorajar outras pessoas a sonhar, também pode ser um elemento impulsionador de continuar sonhando. Quando alguém é influenciado por uma pessoa motivada por sonhos ousados a não parar de caminhar, isso pode ser

transformado em um mecanismo de realizações e construção de uma vida mais plena e partilhada, com alegrias, decepções, mas, sobretudo, com vislumbre de novos

horizontes a serem alcançados.

Que no caminho da vida, o sonho seja mais que uma projeção. Que nossos sonhos sejam tarefa de construção diária.

Como Dom Quixote, que não desistiu de sonhar... sigamos nessa jornada de canções, palavras encantadas, encontros, quedas, alegrias, decepções, recomeços...

Somos a medida de nossos caminhos... sonhemos com um mundo melhor para os caminhantes que dele fazem trilhas e deixam marcas ou sinais de que vale a pena o suor do sol que nos atinge...

Sonhar, hoje e sempre, e caminhar a cada novo amanhecer...

Gratidão

Jorge Leão

Em 01 de setembro de 2021

“O inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.”

Paulo Freire: “
Pedagogia da Autonomia”, p. 50.



Tornar o essencial comum



E necessário refletir sobre o papel do receptor e do emissor para que o “tornar comum” seja interpretado, compreendido, internalizado, com precisão. Precisamos viver o processo de construção da oralidade, tendo a capacidade de ampliar “o sentir na essência” de cada expressão na construção do que se deseja comunicar.

A mente é um produto da história (Jung), traz em si heranças biológicas e psicológicas que influenciam direta e indiretamente no comportamento e nas experiências de cada ser vivo. Aqui reside o zelo de “escutar na essência”, pois o que trago como “verdades” podem ser difusas diante da expressão e compreensão do outro.

A existência de ideias anteriores às experiências de cada indivíduo necessita de acolhimento. Cada “ser” é resultado de vivências de diferentes gerações que vão se acumulando e formando o inconsciente coletivo no “sistema”, no qual repetições e padrões são vivenciados por amor, honra e fidelidade, e resistindo fazemos frente ao que é apresentado.

Fortalecer o “Self” conduz o encontro com a individualidade (a unicidade do ser), diz respeito à busca pelo autoconhecimento, pela espiritualidade e pela compreensão do sentido de viver tomando para si a Anima e/ou Animus, enfrentando as nossas sombras para criar identidade e fortalecer a persona.

A mensagem, para que faça sentido, precisa ter a capacidade de explorar todos os nossos sentidos, amplificando a capacidade de captação de imagens, sons, sabores, toques e odores, garantindo a percepção do ambiente como um todo, possibilitando caminhos e meios para compreender e sobreviver no ambiente. É necessário estar inserida em uma cena.

A mensagem presente, efetivamente no campo sutil, propõe um aquietamento, uma presença que amplia a

capacidade de acolher a si e a tudo que nos cerca.

Sigamos com leveza de alma.

Rubens Carvalho

23 de fevereiro de 2024.

A cosmovisão nos convoca à mundividência, amplitude na percepção da "aldeia global", abraçando as relações e seu comportamento na concepção e organização do universo, do cosmos.

"eu sou porque nós somos"
- Ubuntu

Para Refletir

“O oposto da Esperança é o desencanto... o desalento, que gera sofrimento, perda de sentido de vida... E esse sentimento é reacionário, desmobilizador, paralisante... O contrário disso é uma energia que temos dentro, que eu chamo “vírus do bem”, e aí você contagia quem está próximo de você. Então, eu digo que a Esperança é revolucionária, é o sentimento contagiante, que gera força, organização, vontade coletiva, e isso é ação em movimento, e movimento transforma...”

Luíza Erundina, em live com Mino Carta, em 13 de julho de 2020



Respiração Terapêutica



Concentre o seu fluxo respiratório, inspiração e expiração, pelas narinas.

Sinta o abdômen dilatando na inspiração e diminuindo na expiração. A respiração pelo diafragma, que é um músculo que envolve o abdômen, é muito eficaz na distribuição do oxigênio no corpo.

Eu inspiro, repetindo mentalmente o mantra: EU Sou luz, EU Sou AMOR, EU Sou Compaixão.

Na expiração, eu posso repetir: EU Sou Gratidão, hoje, amanhã e sempre.

Essa série pode ser repetida durante cinco minutos.

Eu sinto o oxigênio adentrando os canais de meu corpo físico, causando uma sensação de bem estar e paz interior.

Cada célula do meu organismo está sentindo a chega-

da do ar em minha corrente sanguínea, sendo conduzida para alimentar de energia renovadora minha existência no corpo físico.

O cérebro capta a quarta parte do oxigênio que vai para todo o corpo. Por isso, é tão importante respirar de modo pausado e sentindo o que estamos realizando.

A mente capta frequentemente os benefícios de uma respiração consciente. Os efeitos são perceptíveis, como o aumento da concentração, o foco no momento presente e o relaxamento corpo-mente, propiciado pela distribuição equilibrada do oxigênio nas células.

Vamos acionar no compasso da alegria um novo dia, em que tenhamos mais atenção a este momento tão necessário, que é a respiração consciente.

Eu respiro calmamente...

Sentindo a pulsação da vida dentro de mim...

E isso me traz a sensação de paz interior, de calma e confiança para seguir o ritmo diário de minhas ocupações...

Eu sou Luz...

Eu me sinto acolhido pela Luz do Amor...

Eu inspiro Luz e transpiro Amor...

E tudo no Universo, dentro e fora de mim, respira em consoante harmonia com o equilíbrio de todo ser vivente que se dispõe a sintonizar sua

frequência mental a este plano de consciência...

Por isso, eu agradeço...

Eu me sinto em PAZ...

E envio nesse momento ondas de Amor e Luz a todos os seres vivos que acolhem em suas vidas a Presença do BEM maior e da COMPAIXÃO...

Paz e luz!

Gratidão!

Namastê!

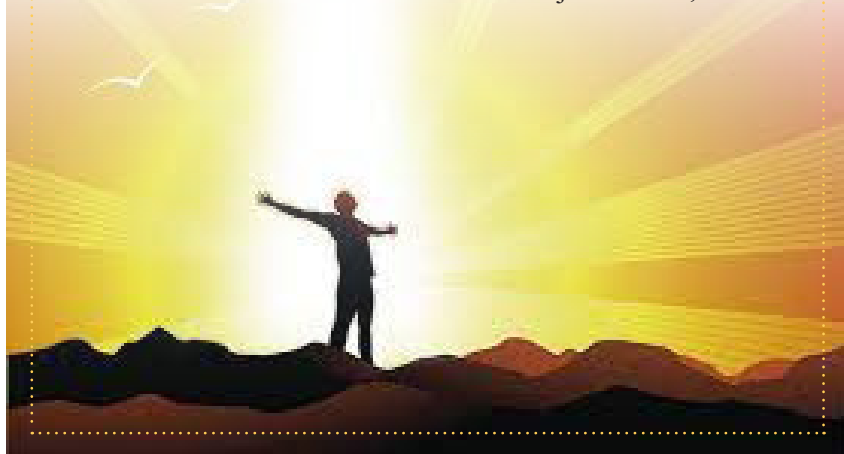
Jorge Leão

Em 18 de setembro de 2021

Para Refletir

“Toda vez que o dourado do céu cai na prata da história e o mistério se deixa mostrar nos caminhos da voz, faz profeta o poeta e cantor, da palavra faz gesto de amor e polvilha de luz o caminho pra quem nele for.”

Fábio de Melo – CD: Deus no esconderijo do verso, 2015.



FIM DOS TEMPOS – TEMPOS DO FIM...

Não são poucos hoje que veem a gravidade dos tempos atuais. Parecem sinais do fim dos tempos ou dos tempos do fim. Isso não é aleatório, pois as classes poderosas, dominadoras do mundo pelas armas e pelas finanças, nos têm colocado diante de situações que podem implicar grave afetação da vida humana e da própria biosfera. Não sem razão Noam Chomsky, um dos mais atinados analistas da situação mundial, tem publicado um livro, junto com outros autores com o título: “Como parar o relógio do Juízo Final” (Editora Instituto Conhecimento Liberta, ICL, 2023).

Os poderosos sequer dão ouvidos a estas ameaças, pois

isso prejudicaria seus negócios bilionários. Querem que o mundo permaneça assim como está, pouco importam as mudanças climáticas, a eventual virosfera, a chegada de novas bactérias que estavam congeladas há milhares de anos sob o parmofrost ou liberadas devido à permanente devastação da natureza. Eles são obcecados pelo lucro pessoal ou de suas empresas.

Mas é um imperativo ético dos que tomaram consciência dos riscos sob os quais estamos, de alertar a população para estar preparada para eventos extremos (grandes enchentes, ondas de calor insuportável, danos ao agronegócio, grandes queimadas – o piroceno, etc.).



Devemos aceitar que a Terra mudou e entrou num outro tipo de comportamento que poderá ser nocivo à vida humana e à natureza. Todos os tomadores de decisões deverão reestudar a configuração das cidades, as margens dos rios e os eventuais grandes deslizamentos de montanhas. Cada pessoa deve considerar como se defender e preservar seus bens, conquistados com grande sacrifício. Nada mais será como antes.

Quem não tomar seriamente em consideração estas mutações do planeta, se ex-

porá aos danos eventuais dos eventos extremos e da própria vida pessoal e de sua família.

Não temos outra alternativa senão mudar, adaptarmos à nova situação, estar vigilantes e ouvir a ciência que nos alertará vinda de tufões, ventanias, grandes chuvas etc. e como minorar os danos causados.

Preparemo-nos, pois, por amor à vida e à Casa Comum, a Mãe Terra.

*Leonardo Boff, teólogo,
escritor latino-americano,
residente em Petrópolis, RJ.*

Para Refletir

“Acolha o amargurado e mostre-lhe o amor e sua ventura.

Amargura?

Amar cura...”

Ernance Dufaux



MÍSTICA E VIDA...

Celebração da Vida e
agradecimento à Mãe Terra...

Um vento impetuoso sopra-
va sobre as águas (Gn 1, 1)

... e Deus viu que tudo
era bom.

Alumiai toda a terra! Que a
luz exista! (Gn 1, 3)

O que tu fazes da terra?

Deus fez brotar da terra
toda sorte de árvores de as-
pecto agradável (Gn 2, 9)

O que tu fizeste de teu
irmão?

"A terra dá seus frutos e
Deus nos abençoa" (Salmos
66, 7)

"Deus disse: Eis que vos
dou toda a erva que dá se-
mente sobre a terra, e todas
as árvores frutíferas que con-
têm em si mesma a sua se-

mente, para que vos sirvam
de alimento." (Gn 1, 29)

Mística: um jeito de perce-
ber a beleza das coisas sim-
ples da vida. Mística é atitude.
E quando água e sede se mis-
turam...

"Quem bebe desta água vai
ter sede de novo, mas aquele
que beber a água que eu vou
dar, nunca mais terá sede..."
(Jo 4, 10 - 15)

Mística é cativar o bem es-
tar, tecer saberes...

Mística é atribuir significa-
dos...

Mística da Terra... é preciso
retirar as pedras, traçar os sul-
cos, limpar o espaço para as
mudas novas, então de novo
produzirá cem vezes mais...

Mística da Paixão... é uma terra onde há pessoas que se doam para a alegria de todos. É uma terra onde há gritos, violência, sofrimentos, desprezos também, mas Deus vigia os que se doam com paixão, e eles continuarão sempre levantados.

Terra queimada... é uma terra calcinada, onde as ceifas esperadas secaram antes da hora, por falta de água, por esquecimento. Por desinteresse ou interesses voltados para outros rumos, mas o extraordinário, um sonho, no meio das cinzas, um broto novo vem surgindo.

Terra da Promessa... é uma terra normal habitual, nada de extraordinário, contém germes, árvores, campos com produções sem excedente. É uma terra para ser cuidada com atenção, porque aqui ou lá as colheitas deixam imaginar que elas estão cheias de riquezas e farturas.

Terra de Frutos... é a terra onde a vida explode como um fruto maduro, onde a vida é oferecida plenamente, onde os cheiros de mofos desaparecem para deixar espaço ao gosto do pão quente, onde a vida de uma vez para sempre põe a morte para trás...

É uma terra, até que enfim...

“Tudo quanto fere a Terra fere também os filhos e filhas da Terra”.

Mística é proposta que dura...

“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância.” (Jo 10, 10)

Fonte: BARBOSA, José de Arimateia Alves. – IMC (Irmãos Missionários do Campo). Saberes Populares a serviço da Vida. Imperatriz, MA: Ética, 2014, p. 221 – 240.



***“Alimente apenas amor
em seu coração.
Quanto maior for sua
aliança com o bem,
maior será o
bem sua vida.”***

Paramahansa Yogananda
(1893 – 1952)

Para Refletir



***“Quando você desenvolve
a arte de perceber a
bondade, começa a
enxergá-la em toda parte.”***

Ashley Davis Bush
Terapeuta familiar estadunidense

***“Eu me inclino diante da-
quele que anima o Universo
inteiro, tanto o menor fiapo
de relva como a mais gran-
diosa das árvores.”***

Sabedoria ancestral indiana



***“A única maneira de
proteger os ensinamentos
é vivenciá-los.”***

Monja Coen

